

# Obra pela metade ou final feliz?

Desafio é ajudar a decifrar o enigma da cidade que está transformando anos de medo em luta pela qualidade de vida

## DIADEMA

Os altos índices de violência e criminalidade nos últimos dez anos no País têm levado governos e sociedade civil a refletir sobre soluções: como combater a escalada do crime? Uma vez que o município de Diadema, no ABC, já esteve no topo do ranking da violência e agora apresenta números concretos apontando uma mudança positiva em sua vida, a mídia noticiou o fato e ajudou a resgatar o nome da cidade. Mas o assunto não poderia estar esgotado para os 31 jovens do 16º Curso Intensivo de Jornalismo Aplicado do Grupo Estado. Após discutirem pelo menos cinco outros temas para o caderno de encerramento do curso, eles aceitaram a sugestão da Redação do **Estado**: por que não tentar decifrar de uma vez o enigma Diadema?

Duas perguntas ficam no ar. E cabe a este suplemento buscar as respostas: Até que ponto Diadema deixou de ser violenta? Qual a participação de cada setor para essa reação?

Impossível acreditar que es-

sa provável solução tenha sido resultado apenas de iniciativas de políticos ou policiais. Em busca das respostas, os 31 alunos do curso invadiram Diadema. Até então, só dois deles já haviam entrado na cidade. E todos trataram de trabalhar em equipe: entrevistaram personagens das histórias de medo e alívio, checaram pesquisas, reviraram arquivos e passaram a escrever estas páginas.

A falta de vínculos entre esses jovens e partidos políticos facilitou a tarefa de buscar a verdade sobre a aparente transformação do inferno em paraíso. Ética e fidelidade à informação em primeiro lugar. Explorar os ângulos do município foi uma experiência rica, avaliaram os jovens, prontos para novas missões jornalísticas. As conclusões, porém, ficam para o leitor deste caderno, o sétimo do curso desde 1999. Cada um poderá concluir até que ponto o efeito Diadema foi uma obra pela metade ou uma história de final feliz. ●



HÉLVIO ROMERO/AE

## Grupo tem 30 jovens brasileiros e 1 peruana

Esses são os alunos do 16.º Curso Intensivo de Jornalismo Aplicado do Grupo Estado, que produziram o caderno especial sobre Diadema.

São 30 brasileiros, vindos de vários Estados, e 1 peruana. Na foto, de cima para baixo, da esquerda para a direita: Mário Sérgio Guedes Bessa Lima, José Antonio G. Graziani Vieira Lima, Vinicius Maciel Konchinski, Juliano Ribeiro de Lima Machado, Bruno Henrique Nunes Winckler. Na fila abaixo: Thiago Figueiredo La Vega Duarte, Rafael Salgado Balsemão, Liuca Yonaha e Daniel Pereira Lisbôa; Gabriel Bueno da Costa, Priscila Santos Alves Corrêa, Murilo Augusto de Souza e Livia Maria de Souza; Rafael Barbosa Barifouse, Renata Andrada Peña, Alessandra Cesar Paz, Mariana Segala e Amanda Queirós Gondim Bezerra; Francisco Quinteiro Pires, Thiago Momm Pereira, Antonio Fernando Oliveira Filho e Larissa Gonçalves de Moraes; Felipe Rodrigues Grandin, Naiana Mariano Oscar e Paula Moura Carvalho; Denilson Rodrigues de Oliveira, Jenny Elizabeth Chimayco Ortega e Thomás Bertozzi de O. e Sousa Leão; Emilio José de Sant'Anna Neto, Eduardo Bressan Bresciani e Thiago Ianelli Soeiro.

## Uma despedida cheia de projetos

Depois de três meses, alunos da 16.ª turma partem para o mercado

Camilla Rigi

No primeiro mezanino da sede do Grupo Estado, no bairro do Limão, a cena repete-se todos os anos. Hoje, pelo 16º ano consecutivo, 31 jovens jornalistas despedem-se do Curso Intensivo de Jornalismo Aplicado oferecido pelo grupo e iniciam uma nova fase em busca de seus sonhos profissionais.

Após três meses de conversas com profissionais da área, aulas de política, filosofia, economia, ética e técnicas de reportagem, é hora de pôr em prática tudo que foi aprendido. O caderno especial publicado hoje sobre a cidade de Diadema é uma pequena amostra do esforço desses jovens que começam a disputar um espaço no mercado de trabalho.

“Acredito que estou mais preparada. Apesar de termos aulas práticas na universidade, é diferente da realidade de uma redação, principalmente de um grande jornal como o **Estado**”, conta a aluna Liuca Yonaha. Ainda sem proposta de emprego, ela se confessa ansiosa por uma oportunidade de mostrar seu trabalho.

A primeira batalha, porém, todos já venceram. Entre 2.274 inscritos para a prova do curso em 2005, só 30 foram selecionados. Dos classificados, 13 são paulistas e 17 vieram de outros Estados: Rio, Minas, Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, Brasília, Ceará, Bahia e Pernambuco.

Alguns abandonaram tudo para se aperfeiçoar. “Sempre quis vir para São Paulo. Quando tive a chance não a perdi”, diz o paranaense Eduardo Bressan Bresciani. Formado em dezembro de 2004, ele largou o emprego em Curitiba, para se arriscar na capital paulista. “Há duas semanas, decretei falência. Agora meus pais estão me mantendo.”

O curso, gratuito, é reconhecido como extensão univer-

sitária pela Faculdade de Comunicação da Universidade de Navarra, na Espanha. “Nossa maior satisfação é acompanhar a carreira profissional dos jovens que, tendo passado pelo programa, seguem em seu trabalho conscientes do que é o jornalismo de qualidade, pautado pela ética e pela responsabilidade”, disse o coordenador do curso Francisco Ornellas.

Além de brasileiros, o curso recebeu, nos últimos anos, jovens jornalistas da Alemanha, Chile, Espanha e Estados Unidos. Em 2005, foi a vez de uma representante do Peru, Jenny Chimayco. “Participar do curso do **Estado** foi gratificante, tanto pela qualidade dos palestrantes quanto por ter convivido com 30 colegas de diversas partes do Brasil.”

Quem já passou pela sala do primeiro mezanino não se arrepende. “Como não era de São Paulo o curso foi muito importante para fazer contatos no mercado de trabalho”, disse Ronald Freitas, aluno da terceira turma (1992). Depois de trabalhar dois anos na redação do **Estado**, hoje, o cearense é editor da sucursal de Brasília da Revista Época. “O curso é fundamental. Uma ponte com o mundo real, porque na faculdade nunca há a pressão e as dicas que se aprende nas redações”, disse Renata Deos, da turma de 1998. Ela trabalhou no **Estado** e hoje é editora do site da Microsoft.

Dos 480 focas (como são conhecidos os jornalistas iniciantes) formados em 16 anos de curso, 179 já passaram por alguma redação do Grupo Estado e, atualmente, 64 trabalham na empresa. Este ano, os patrocinadores são Siemens, Philip Morris, Santander/Banespa e Odebrecht.

Camilla Rigi, repórter do caderno Cidades do **Estado**, foi aluna do 15.º Curso

## Investir na qualidade é o objetivo do programa

Novos profissionais incluem o Curso Estado de Jornalismo como meta para complementar sua formação

Francisco Ornellas

Detalhe curioso e, ao mesmo tempo, revelador: na grande maioria das cerca de 200 escolas de jornalismo existentes hoje no País, pelo menos uma vez, no período de graduação, um professor dirá aos seus alunos: obter o diploma já não é o objetivo maior; há que frequentar o Curso Intensivo de Jornalismo Aplicado do Grupo Estado. E assim, desde 1990, jovens jornalistas de todo o Brasil reúnem-se em São Paulo para o curso de focas, apelido que incorpora o jargão identificador do novo profissional das redações. Idealizado para complementar a formação do jornalista brasileiro, o curso é o único do gênero reconhecido como extensão universitária em jornalismo pela respeitada Faculdade de Comunicação da Universidade de Navarra (Espanha).

Na discussão maniqueísta sobre a exigência do diploma

para o exercício da profissão, o Grupo Estado decidiu inovar e investir na razão de sua própria existência: a informação. Nestes 15 anos, o Curso Intensivo de Jornalismo Aplicado tem permitido a jovens o acesso às mais modernas técnicas da profissão que escolheram. Não é um programa dominado pelo

A prova acabada de que há sempre algo a fazer no regime da ética

egoísmo da vantagem individual. Ao contrário, o currículo de todos os profissionais que o frequentaram está permanentemente à disposição das empresas interessadas no talento dos melhores quadros do jovem jornalismo brasileiro.

Os resultados de um projeto com essas características po-

dem ser avaliados pelo apoio que recebe e se materializa no reconhecimento: a receptividade de que as maiores empresas de comunicações do País creditam aos jovens profissionais que, tendo passado pelo programa, hoje atuam em suas redações. Incluindo as do Grupo Estado: 40% dos jovens que estiveram no programa passaram a integrar a corporação.

Ao longo de todos esses anos, alguns dos mais renomados jornalistas brasileiros transmitiram aos alunos do curso a sua experiência. Também profissionais do Exterior falaram de sua atuação. Dentre eles, os norte-americanos Philip Meyer, Frank Hawkins, Hal Williams, Warren Hoge e Walter Bender; os espanhóis Francisco Gomez Anton, Juan Corrales, José Francisco Sanchez e Alfonso Sanchez Taberner e o francês Regis Debray.

A França tem o Instituto Prático de Jornalismo, manti-

do por empresas e sindicatos; os Estados Unidos, o Programa de Treinamento Editorial do Los Angeles Times; a Espanha tem a Fundação Escola de Jornalismo, criada por El País. Na Itália, o Corriere de la Sera montou um curso a partir da experiência do Instituto de Formação em Jornalismo de Milão, assim como os jornais Handelsblatt, DM e Wirtschaftswoche instituíram, na Alemanha, a Escola Georg von Holtzbrink para jornalistas. E os maiores jornais da Inglaterra mantêm o Conselho Nacional para Treinamento de Jornalistas. No caso brasileiro, a exigência do diploma específico para o exercício do jornalismo pode ser discutida em qualquer foro. Mas, enquanto lei deve ser atendida. Pelo menos por empresas que se queiram éticas. Desrespeitada é ingressar na tipificação dos códigos jurídicos, é incentivar a inconseqüência numa área em que a responsabilidade não admite desvio algum. O Curso Intensivo de Jornalismo Aplicado é, ao contrário, a prova acabada de que sempre há algo a fazer no regime da ética, da responsabilidade e do ideal que não cede à vantagem imediata do eu ou nada.

Francisco Ornellas, jornalista, é coordenador do Curso Intensivo de Jornalismo Aplicado do Grupo Estado



### EXPEDIENTE

**CURSO INTENSIVO DE JORNALISMO APLICADO**  
Av. Eng. Caetano  
Alvares, 55  
02598-900  
São Paulo - SP  
Fone: 11-3856-2187  
Fax: 11-3856-2882

foca@ageestado.com.br

http://www.estado.com.br/talentos

Coordenação:  
Francisco Ornellas

Edição: Luiz Carlos  
Ramos e Marisa Folgato

Diagramação:  
Suely Andreazzi

Reportagem:  
alunos do 16.º Curso  
Intensivo de Jornalismo  
Aplicado

Apoio:

Santander Banespa



PHILIP MORRIS  
BRASIL

SIEMENS

ODEBRECHT

